20º CONGRESSO DE CIRURGIA RIO DE JANEIRO
17 a 19/09/2020 | EVENTO VIRTUAL
O cirurgião geral de hoje

**Código do Trabalho**
**3605**

# Lesões vasculares retropúbicas e retroinguinais nos reparos das hérnias inguinais: revisão da literatura e achados laboratoriais

DELL' ORTO Z. C.[1]; DUARTE M. T. S.[1]; COSTA M. V. F.[1]; GUERRIERI Y. D.[1]; OLIVEIRA, K. M.[2]
[1]Discente de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares.
[2]Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares.

## OBJETIVO

A hernioplastia inguinal laparoscópica, totalmente extraperitoneal (TEP) ou transabdominal pré-peritoneal (TAPP), exige conhecimentos pormenorizados da anatomia dos espaços retropúbico e retroinguinal. Primordialmente, por ser uma área com importantes entidades anatômicas, como o "trígono da desgraça" (Triangle of Doom). Assim como pelo complexo repertório vascular parietal da região, que inclui os vasos ilíacos externos, os epigástricos inferiores, os ilíacos circunflexos profundos, os obturadores e a corona mortis, uma conexão vascular arterial e/ou venosa entre os sistemas ilíaco interno e ilíaco externo. Assim, devido às importantes anastomoses encontradas nesse sítio, faz-se necessário descrever a anatomia da corona mortis e do "trígono da desgraça" para reduzir os riscos de lesão frente à hernioplastia inguinal por via laparoscópica.

## MÉTODO

Pesquisa nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Pubmed com os descritores: corona mortis, inguinal hernioplasty e Triangle of Doom, delimitados entre 2015 e 2020. Os resultados foram comparados com três cadáveres do acervo do Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares.

## RESULTADOS

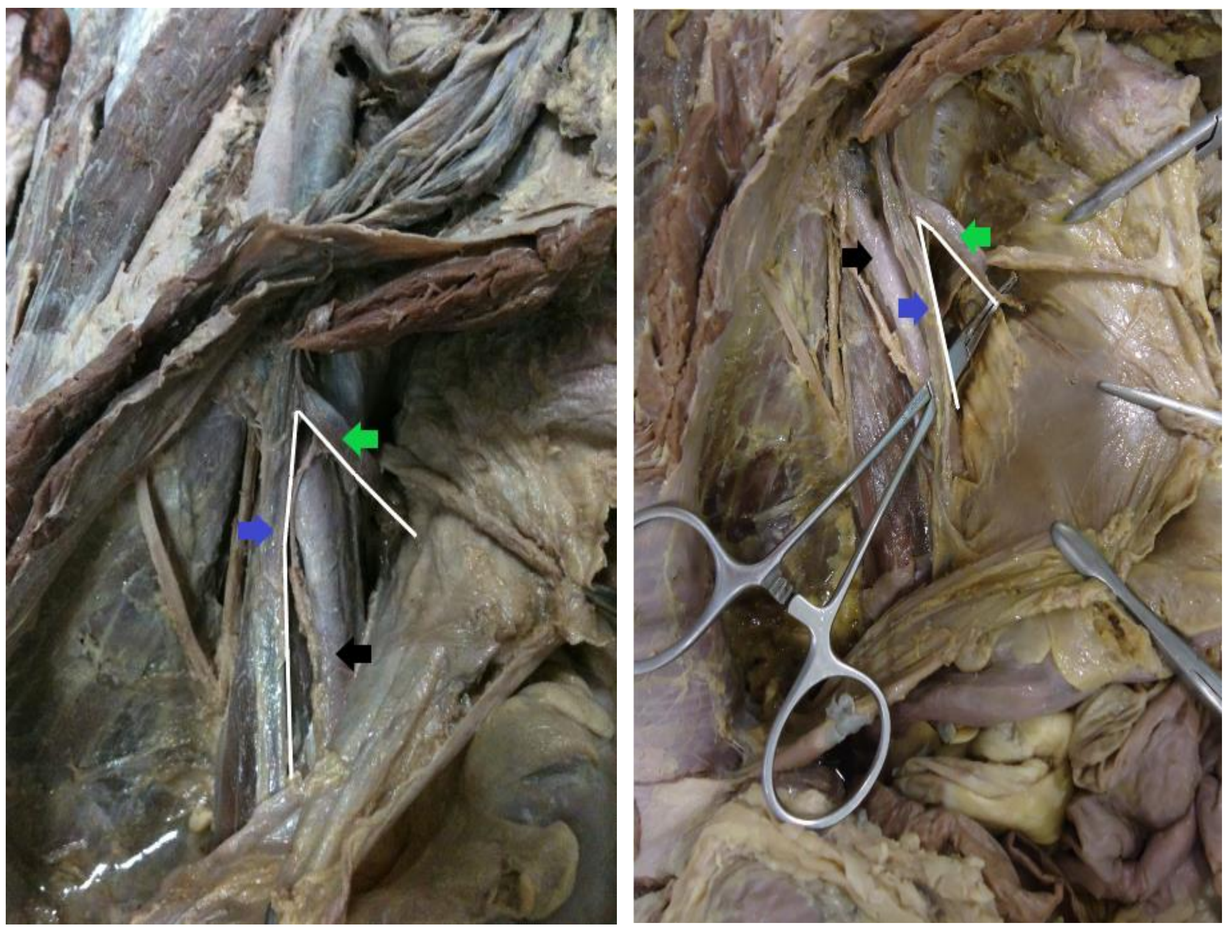
*Corona mortis* é definida como um arco vascular formado por ramos anastomóticos arteriais e/ou venosos entre os vasos obturatórios e os vasos ilíacos externos e/ou epigástricos inferiores. Ou seja, uma circulação colateral conectando o sistema ilíaco interno direta ou indiretamente com o sistema ilíaco externo, o que ocorre em, aproximadamente, 50% da população em geral.

Tais ramos encontram-se na face posterior do ramo superior do púbis, a uma distância de 20 a 90 mm da sínfise púbica, no espaço retroinguinal, e em proximidade, no orifício miopectíneo, com a abertura do anel femoral e da bainha femoral. Isso aumenta o risco de lesões pelas dissecções cirúrgicas dos espaços retroinguinal e retropúbico, principalmente, na fixação da tela junto ao ligamento de Cooper durante hernioplastias laparoscópicas.

Legenda: *Corona Mortis*, com artéria epigástrica inferior (dourada); veia epigástrica inferior (verde); artéria obturatória (vermelho); veia obturatória (azul claro); tipos clássicos de corona mortis: ramo púbico da veia obturatória (índigo) e ramos púbicos dos vasos obturatórios (preto).
Fonte: Laboratório de anatomia Humana da universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

Porém, sua injúria é grave: hemorragias copiosas e de difícil controle com hematomas retroperitoneais, isso por se tratar de uma conexão entre dois sistemas de grande volume sanguíneo e de difícil acesso.

Já o "trígono da desgraça" é uma formação anatômica do espaço retroinguinal, delimitada medialmente pelo ducto deferente, lateralmente pelos vasos gonadais, e, em seu ápice, pelo anel inguinal profundo.



Legenda: Trígono da Desgraça, com artéria ilíaca externa (preto); vasos testiculares (índigo); ducto deferente (verde).
Fonte: Laboratório de anatomia Humana da universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

Ademais, por ser uma área de passagem, retroperitoneal e superficial, para os vasos ilíacos externos, constitui-se uma região na qual são exigidos cuidados durante as dissecções dos sacos herniários, além das fixações das telas acima do no trato iliopúbico, a fim de evitar os danos vasculares.

## CONCLUSÕES

O conhecimento anatômico retroinguinal e retropúbico detalhado da corona mortis e o do "trígono" da desgraça, ou Triangle of Doom, é essencial na prevenção de lesões iatrogênicas vasculares durante as hernioplastias inguinais laparoscópicas.

## REFERÊNCIAS

FURTADO, M. et al . Sistematização do reparo da hérnia inguinal laparoscópica (TAPP) baseada em um novo conceito anatômico: Y invertido e cinco triângulos. ABCD, arq. bras. cir. dig., São Paulo, v. 32, n. 1, e1426, 2019.

LEITE, T.F.O. et al . Corona Mortis : descrição anatômica e cirúrgica em 60 hemipelvis cadavéricas. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro , v. 44, n. 6, p. 553-559, Dez. 2017.

NOUSSIOS, G. et al. The Anatomical Characteristics of Corona Mortis: a systematic review of the literature and its clinical importance in hernia repair.: A Systematic Review of the Literature and Its Clinical Importance in Hernia Repair. Journal Of Clinical Medicine Research, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 108-114, fev. 2020.